

RECONSTRUINDO VIDAS: A ABORDAGEM HOLÍSTICA NA REABILITAÇÃO DO IDOSO DIABÉTICO AMPUTADO

RECONSTRUCTING LIVES: THE HOLISTIC APPROACH TO REHABILITATION OF THE DIABETIC ELDERLY AMPUTEE

Francisca Evilene Belarmino Simplicio

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará.

Link do ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2490-4760>

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará. Mestre e Doutorando em Enfermagem pela UNILAB, Redenção, Ceará.

Link do ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2668-7587>

Igo Borges dos Santos

Enfermeiro pela Universidade Federal da Ceará, Fortaleza, Ceará. Residência Multiprofissional em Pediatria pela ESP/CE.

Link do ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4131-4570>

Sara do Nascimento Cavalcante

Mestre em Enfermagem pela UNILAB, Redenção, Ceará.

Link do ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3565-2151>

CONTEÚDO REFLEXIVO

O envelhecimento da população é um fenômeno global que se intensifica a cada dia, representando uma das transformações mais significativas do século XXI. Esse crescimento demográfico traz à tona desafios importantes relacionados à saúde e à qualidade de vida, especialmente entre os idosos. Nesse contexto, é crucial que os cuidados de saúde sejam adaptados às necessidades específicas dessa faixa etária, com uma abordagem holística que considere não apenas as condições físicas, mas também os aspectos emocionais e sociais dos pacientes (Makwana, 2021).

O foco deste trabalho é a assistência ao paciente idoso diabético amputado, ressaltando a importância de uma abordagem humanizada e integral. Pacientes que enfrentam a amputação frequentemente lidam com uma série de complicações e adaptações,

que exigem um cuidado que vai além do tratamento físico, englobando o suporte emocional e a reintegração social.

Portanto, a assistência holística é fundamental para garantir uma recuperação mais eficaz e digna (Kawashita *et al.*, 2019). A necessidade de se considerar o indivíduo em sua totalidade e a importância da equipe de saúde no processo de reabilitação serão enfatizadas.

Antes de aprofundar esse entendimento, é importante evocar à memória que o Diabetes Mellitus é uma das principais condições clínicas enfrentadas na prática médica e constitui um grave problema de saúde pública. A sua prevalência tem aumentado ao longo dos anos, sendo frequentemente associada a complicações severas, como doenças cardiovasculares, retinopatia, nefropatia e neuropatia diabética. Entre essas complicações, o pé diabético se destaca como um dos fatores mais significativos que podem levar à amputação de membros inferiores, especialmente entre a população idosa (Zhang *et al.*, 2023).

No Brasil, a diabetes mellitus é um dos principais responsáveis pelas amputações de membros inferiores, afetando de maneira desproporcional os idosos. Essas amputações não apenas limitam a mobilidade do paciente, mas também impactam profundamente suas atividades de vida diária, aumentando sua vulnerabilidade e comprometendo sua qualidade de vida. O processo de adaptação a essa nova realidade pode ser intenso e prolongado, envolvendo reações emocionais complexas (Cardoso *et al.*, 2023).

Após a amputação, muitos pacientes experimentam uma fase inicial de choque, descrença e angústia. Esse estado emocional pode se agravar com o tempo, levando a sentimento de culpa, isolamento e até mesmo ideação suicida. É nesse momento que o papel dos profissionais de saúde se torna crucial, pois é fundamental que esses indivíduos tenham o suporte necessário para lidar com suas emoções e reconstruir suas vidas.

O enfermeiro desempenha um papel vital nesse processo, atuando como um educador e um facilitador do autocuidado. Através do diálogo e da construção de um vínculo de confiança, o enfermeiro pode ajudar o paciente a compreender os desafios que enfrenta e a adotar um novo estilo de vida que promova sua saúde e bem-estar. As atividades em grupo, por exemplo, podem ser uma forma eficaz de proporcionar acolhimento emocional, troca de experiências e aprendizado sobre autocuidado (Santos *et al.*, 2022).

Contudo, idealmente, os cuidados de reabilitação devem ser iniciados antes da amputação, durante a fase pré-operatória. Isso envolve uma avaliação física detalhada do paciente, bem como esclarecimentos sobre o prognóstico funcional e a discussão sobre a dor fantasma, que é uma queixa comum entre amputados. Estabelecer metas de curto, médio e longo prazo para a reabilitação é fundamental para o sucesso do processo.

A introdução de abordagens que visem o controle da dor, bem como a manutenção das amplitudes de movimentos e da força muscular, deve ser instituída sempre que possível. As

teorias de autocuidado são essenciais neste momento, pois elas proporcionam ao paciente as habilidades necessárias para gerenciar sua própria saúde, abrangendo aspectos como alimentação, vestuário, troca de postura e programas de fortalecimento muscular.

A supervisão e monitoramento dos cuidados devem ser realizados por uma equipe multiprofissional, que inclua enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas e psicólogos. A colaboração entre esses profissionais é fundamental para a implementação de um plano de cuidado eficaz e personalizado, que leve em consideração as necessidades específicas de cada paciente.

O desafio na atenção ao idoso amputado é conseguir contribuir para que ele redescubra possibilidades de viver a vida com qualidade. Para isso, é necessário um olhar crítico sobre os fatores sociais, financeiros, de transporte, habitação, proteção social e estrutura familiar que influenciam a vida do paciente. Esses aspectos são essenciais para entender o contexto em que o idoso se encontra e para oferecer uma assistência que realmente faça a diferença (Hando *et al.*, 2023).

A pessoa amputada deve ser vista em sua integralidade. As equipes de saúde da família precisam somar-se às equipes domiciliares e aos núcleos de apoio à saúde da família para garantir uma abordagem integral. Isso implica ampliar a resolubilidade e implementar a atenção básica como porta principal do sistema de saúde, promovendo ações que visem à proteção e à promoção da saúde.

As intervenções de enfermagem para o paciente diabético amputado devem ser focadas na promoção do autocuidado e na reabilitação funcional. O enfermeiro deve realizar avaliações contínuas, identificar as necessidades do paciente e ajustar o plano de cuidado conforme necessário. Isso inclui monitorar o estado emocional do paciente e oferecer suporte psicológico quando necessário.

É fundamental também considerar a participação da família no processo de reabilitação. A educação familiar é essencial para que os cuidadores possam entender a condição do paciente e assim melhorar o suporte adequado. A inclusão da família nas atividades de cuidado pode contribuir para um ambiente mais positivo e encorajador, ajudando o paciente a se sentir mais seguro e apoiado (Niu *et al.*, 2022).

A abordagem nutricional também desempenha um papel crucial na recuperação do paciente diabético amputado. Uma alimentação balanceada e adequada pode ajudar no controle da glicemia e na prevenção de complicações. O enfermeiro, em parceria com o nutricionista, deve elaborar um plano alimentar que atenda às necessidades específicas do paciente, considerando suas preferências e limitações.

Além disso, a promoção de atividades físicas adaptadas é uma parte importante do processo de reabilitação. Exercícios físicos podem ajudar a melhorar a força muscular, a resistência e a mobilidade, facilitando a reintegração do paciente às atividades diárias (Kawashita *et al.*, 2019). O fisioterapeuta deve ser envolvido para desenvolver um programa

de exercícios que seja seguro e adequado ao paciente.

A assistência holística ao paciente idoso diabético amputado é essencial para garantir uma recuperação digna e eficaz. A abordagem deve considerar as necessidades físicas, emocionais e sociais do paciente, promovendo um cuidado integrado que envolva a equipe de saúde, a família e a comunidade. A educação em saúde é uma ferramenta poderosa nesse processo, capacitando os pacientes e suas famílias a gerenciarem melhor a condição (Hashim, 2022).

Nesse sentido, apela-se para que os profissionais de saúde busquem formação continuada, capacitando-se para atender de maneira adequada e humanizada os pacientes idosos (Pakkonen *et al.*, 2022). A implementação de práticas baseadas em evidências e a realização de pesquisas são fundamentais para o aprimoramento das intervenções nesta área das doenças metabólicas e de seus impactos.

As instituições de ensino também devem promover discussões sobre a importância da assistência holística na formação de profissionais de saúde (Kumar, 2023). Isso contribuirá para a formação de enfermeiros mais preparados para lidar com as complexidades do envelhecimento e das doenças crônicas.

Sugere-se também que novas pesquisas sejam realizadas para explorar estratégias inovadoras na reabilitação de pacientes idosos amputados, considerando o arcabouço teórico que a enfermagem tem disponível, como por exemplo o de Calista Roy, que trabalha a teoria da adaptação. O foco deve estar em intervenções que considerem a individualidade do paciente e a realidade de seu contexto de vida, especialmente diante da necessidade de adaptações.

É essencial refletir sobre a ética e a humanização na assistência ao paciente cotidianamente, embora seja um tema bastante explorado. Cada idoso amputado é um ser humano com uma história única, e cabe ao profissional de saúde, dentre eles o enfermeiro, assegurar que suas necessidades sejam atendidas com respeito e dignidade. A assistência holística é uma abordagem que não apenas melhora a qualidade de vida dos pacientes, mas também transforma a forma como vemos e tratamos o envelhecimento e a saúde.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, E.M. *et al.* Quality of life in elderly people with diabetes mellitus and systemic arterial hypertension. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 31, n. 4, 2023b. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462x202331040329>. Acesso em: 15 nov. 2024.

Hando *et al.* Factors Influencing the Health-Related Quality of Life among Limb Amputees: A Two-Center Cross-Sectional Study. **East African Health Research Journal**, v. 7, n. 1, p. 121-126, 12 jul. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.24248/eahrj.v7i1.718>. Acesso em: 15 nov. 2024.

HASHIM, M.J. The art of diabetes care: guidelines for a holistic approach to human and social factors. **Journal of Yeungnam Medical Science**, 11 nov. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.12701/jyms.2022.00577>. Acesso em: 15 nov. 2024.

KAWASHITA, T. *et al.* Losing Legs to Losing Everything: How Neglecting Holistic Health Devastated a Lower-limb Amputee. **Cureus**, 2 dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.7759/cureus.6275>. Acesso em: 15 nov. 2024.

KUMAR, A. Holistic approach on health and wellness. **Interantional journal of scientific research in engineering and management**, v. 07, n. 09, 1 set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55041/ijrem25767>. Acesso em: 15 nov. 2024.

MAKWANA, G. Understanding Psychosocial Dimensions of Geriatric Patients with Effective and Efficient Approach: Comprehensive and Contributing Factors. **American Journal of Gerontology and Geriatrics**, v. 4, n. 1, p. 1-5, 24 dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25107/2638-437x-v4-id1025>. Acesso em: 15 nov. 2024.

NIU, S. *et al.* Correlations between caregiver competence, burden and health-related quality of life among Chinese family caregivers of elderly adults with disabilities: a cross-sectional study using structural equations analysis. **BMJ Open**, v. 13, n. 2, p. e067296, fev. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2022-067296>. Acesso em: 15 nov. 2024.

PAKKONEN, M. *et al.* Continuing education interventions about person-centered care targeted for nurses in older people long-term care: a systematic review. **BMC Nursing**, v. 20, n. 1, 28 abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12912-021-00585-4>. Acesso em: 15 nov. 2024.

SANTOS, F.G.T. *et al.* Competência de idosos cuidadores informais de pessoas em assistência domiciliar. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0288>. Acesso em: 15 nov. 2024.

ZHANG, P. *et al.* Global epidemiology of diabetic foot ulceration: a systematic review and meta-analysis. **Annals of Medicine**, v. 49, n. 2, p. 106-116, 3 nov. 2016a. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07853890.2016.1231932>. Acesso em: 15 nov. 2024.